

REVISTA N° 32  
ANO 3 - 2013  
NOVEMBRO

# AURORA OBREIRA

EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!



Da rigu luktanto!

# **A** **NARQUIA!** **FENIKSO NIGRA**

# **A** **AURORA** **OBREIRA**

## EDITORIAL

A Aurora Obreira surge mais radiante em seus raios vermelhos e negros!

Nossxs inimigxs se unem mostrando que direita e esquerda, oposição e situação estão do mesmo lado, de manter a ordem social para atender seus interesses particulares.

Nos, que estamos em baixo, só uma coisa buscamos, derrubar quem esteja por cima, sejam de partidos das mais variadas siglas, dos patrões e religiões que abusam de nossa gente.

O nosso Já Basta, tardio ecoa pelas explosões de nosso ideais nas barricadas, na faixas, nos milhares de jovens, mulheres, crianças, animais, idosxs que pela emancipação social justa e igualitária, estão desafiando as convenções, as leis e as repressões por liberdade já, sem Estado, sem parasitas vanguardistas.

Só a luta nos fará dignos e livres!

Nos vemos nas ruas!

Barricada Libertária. iniciativa de ação direta e local para divulgação e propaganda do anarquismo sem partido. sem religião. sem Estado.



## **AURORA** **OBREIRA**

Número 32 - Novembro 2013. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes.

Redação: Barricada Libertária  
Colaboração: Fenikso Nigra. Ovelha Negra. Boletim Operário. Artista Anarquista. Danças das Idéias  
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus. Libreoffice. Inkscape. Gimp. OS Mint 15

Contatos:  
Barricada Libertária: lobo@riseup.net.  
barriliber@anarkio.net.  
barriliber@riseup.net  
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net aũ  
fenikso@anarkio.net

<http://anarkio.net>



-Creative Commons: Ioj rezervitaj rajtoj  
-Atribuo: Vi citu ĉi tion aŭtoron:  
Copyleft: Liberacana Barikado - 2013;  
-Ne komerce uzo: Vi ne komercu tion verkon!;  
-Oni partoprenas kun sama Permeso 3.0 Brazilo:  
Por reprodukti, disvatigi, vi uzu egalan permeson;  
-Vi vidu kompletan permeson:  
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>  
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/legalcode>



## A face cruel do Estado

Os protestos verificados no Brasil a partir de junho de 2013 além de questionarem a total ineficácia do Estado brasileiro em se tratando da gestão da coisa pública expuseram de vez o integral despreparo em lidar com manifestações massivas de rua por parte das chamadas autoridades constituídas. Obviamente não é de hoje que denunciávamos que os Movimentos Sociais seguem sendo tratados como caso de polícia e criminalizados, como já o faziam outrora os companheiros libertários na República Velha.

Covardemente democratas, republicanos, socialdemocratas, amarelos, bolchevistas, intelectuais, vinham de há muito fazendo coro, de que o Brasil sobremodo a partir de 1988 teria uma Constituição cidadã, a qual em tese nos permitia viver sob a égide privilegiada da lei. Os excluídos sociais. Trabalhadores, donas de casa, empregadas domésticas, servidores públicos, desempregados, sabem que isso tudo não passa de uma falácia. Os assassinatos e ameaças no campo e na cidade, incluso alguns dirigentes sindicais ligados a estrutura oficial, são regra e não exceção. Jornalistas, paleoameríndios, moradores de rua, sem-terra, profissionais do sexo e outros, pura e simplesmente são torturados, espancados, assassinados e nada de objetivo acontece de parte da autoridade constituída incumbida de investigar, prender e punir os responsáveis. <http://www.cnbb.org.br/site/comissoes-episcopais/caridade-justica-e-paz/11834-relatorio-da-cpt-mostra-que-assassinatos-no-campo-crescem-24-em-um-ano>

Outro grave indicativo são os números crescentes de trabalhadores do meio rural e urbano que são escravizados, sem que o Ministério do Trabalho tenha elementos suficientes para fiscalizar. Não raro observasse o Judiciário pedindo a retirada do nome das empresas, para que estas deixem de constar da chama ficha suja ou escravocrata. ([http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2013/05/19/internas\\_economia,390463/falta-de-audidores-fiscais-compromete-acao-do-ministerio-no-combate-ao-trabalho-escravo.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2013/05/19/internas_economia,390463/falta-de-audidores-fiscais-compromete-acao-do-ministerio-no-combate-ao-trabalho-escravo.shtml))

Os moradores de vilas, loteamentos, ocupações, quilombolas, povos da floresta, aldeias indígenas, ribeirinhos, despejados da copa e das barragens estão sob constante ameaça de agressão e despejo, pasmem fruto disso, da ação monocrática do Estado, cujo fim precípua é (seria) justamente o inverso, ou seja, protegê-las e não agredi-las dado sua objetiva hipossuficiência. Um simples protesto de moradores de uma rua, beco, comunidade carente, pedindo por água, luz, posto de saúde, esgoto, recolhimento do lixo, presença do carteiro, rápida e historicamente mobiliza todo um aparato repressivo, com vistas a intimidar toda a comunidade, procurando com isso também demonstrar aos “desavisados” que reivindicar no Brasil é delituoso e sempre sinônimo de baderna e vandalismo. Obvio que o Estado a seu serviço não tem somente o aparato repressivo e truculento, mas conta com a imprensa, que fruto de concessões públicas, nesse particular rádio e TV esses carentes, ainda, das verbas destinadas a chamada publicidade institucional, mais ao dispor dos governantes de plantão ficam. Nos primeiros protestos verificados em São Paulo, houve nesse particular a imediata agregação dessas duas forças reacionárias, de um lado o aparato policial, com suas balas de borracha, cassetetes, bombas de efeito moral, cães, cavalaria, helicópteros, inteligência filmando e fotografando os manifestantes, e na esteira os MCS com seus surrados discursos nazistas, usando os tradicionais chavões de “um pequeno grupo de agitadores” e eternos insatisfeitos faz baderna; o governo está somente repassando a inflação na tarifa do ônibus e do metrô; o Conselho de Mobilidade apontou; a Câmara de Vereadores aprovou o reajuste; há necessidade dos aumentos para manutenção e renovação da frota; a planilha apontou esses custos; os trabalhadores rodoviários tiveram dissídio e vários outros clichês.

Há aqui necessidade imperiosa de resgatar que a luta do povo brasileiro contra a opressão, as ditaduras, o obscurantismo, contra o fascismo, por direitos sociais e coletivos, moradia, saúde e educação não foi descoberta em junho de 2013, mas é cumulativa, cotidiana, passa felizmente por fora das ações de frenagem dos pelegos, burocratas, partidários, chapas-brancas cooptados pela Estratocracia a que tudo abençoam e dizem amém em defesa de seus cargos quer no governo, quer nas entidades atreladas ao Estado, tipo os Sindicatos oficiais que paradoxalmente se beneficiam da legislação fascista em vigor há mais de 60 anos. O represamento de milhares de demandas, individuais e coletivas ao longo dos últimos anos, frustradas também pelas promessas de campanha dos atuais dirigentes de Estado, conjugadas com a considerável presença de micro ações em defesa da dignidade e da cidadania, tais como a luta contra a construção de Belo Monstro (A Construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, tem trazido à tona as várias contradições dessa mega construção. No canteiro de obras – plano interno - os operários vivem em constante revolta, dado as precárias condições de trabalho e em luta constante por aumentos salariais, por outro lado índios, ribeirinhos, ONGs, lutam incansavelmente pelo fim desse hediondo crime ambiental. E a esses dois segmentos de luta se conjugam importantes segmentos da opinião pública nacional e internacional tornando o canteiro e seu contorno

4 Aurora Obreira Novembro 2013



um caldeirão fervilhante de inconformismo e revolta permanentes.

A resistência tenaz dos Povos Paleoameríndios, as constantes ocupações dos sem-teto e sem-terra, a incansável denúncia das ações escravagistas, a insatisfação latente no seio do serviço público, no particular das Professoras Públicas, tendo por norte o vergonhoso desrespeito a lei do piso nacional contraditóriamente fruto de norma oriunda do Estado monocrático, serviram de alicerce para a tomada das ruas, praças, pontes, avenidas, portos, estádios, parlamentos, etc. de centenas de cidades nos meses de junho e julho de 2013, com massivos e entusiásticos, por não dizer surpreendentes protestos exigindo padrão de vida modelo FIFA, para todos.

No tocante a questão do aumento na tarifa dos transportes coletivos – ônibus, metrô, trens, barcas, etc. – possível catalisador de todos os movimentos latentes necessário lembrarmos que se trata de luta antiga, pretérita, portanto a 2013 e que no mínimo em 2013 já vinha suscitando discussões públicas e protestos desde o mês de fevereiro do corrente ano. Os Movimentos pelo “Passe livre” têm mais de seis anos de existência e está presente em dezenas de cidades. A insensatez governamental em bancar a realização da Copa da FIFA no Brasil em 2014 e dos jogos olímpicos em 2016, com os investimentos – publicamente supostos financiamentos – megalomaníacos em inúteis e perdulários estádios de futebol, legitimou o clamor popular no ir às ruas. Todas as razões do povo se sublimam na máxima de que se tem para gastar com Copa, redundantemente tem para investir em saúde, educação, mobilidade urbana, bem como em todas as outras demandas extensivas. Logo os plantonistas apoiados na mídia criam a suposta legitimação dos movimentos horizontais (toleram com Policiais Militares em todos os lugares de protestos) conquanto sem violência, teimando em inventar covardemente factóides de supostas depredações. Atrevemos-nos aqui a perguntar quantos ônibus foram pichados e danificados, se comparado com os incendiados, com perda total pelas facções criminosas em 2012 em todo o território brasileiro. Infelizmente a isso o governo silencia e a imprensa subalterna se cala.

Nesse compito no Rio Grande do Sul fantasiosamente as autoridades policiais, incluso o Senhor Governador do Estado já nas primeiras passeatas passa a enxergar nos Anarquistas toda a responsabilidade pelo acirramento em dados momentos, quando na verdade o revide foi sempre uma resposta espontânea da população as ações repressivas e desnecessárias da Polícia Militar do RS. (<http://www.inga.org.br/?p=3635> &

<http://levantedereacaopopular.blogspot.com.br/2013/06/eles-sao-anarquistas-e-bandeira-e.html>) No mesmo instante observamos, nas grandes cidades, milhares de cidadãos, que a única coisa que “fazem de mal” é pagar religiosamente seus impostos, tomando as ruas. Qual a reação bombástica da imprensa: se fechar tal rodovia a polícia não vai permitir, se tomarem tal caminho a polícia não vai aceitar, se dirigirem ao palácio tal o choque vai agir. Tentativas fracassadas de coação midiática (mafiomidiáticas), torpes e totalmente desnecessárias.

Mesmo desautorizadas pelo povo nas ruas as forças autocráticas, não se limitam

a formar cordões de orientação, de isolamento, de fluxo de trânsito (nesse particular foram incapazes de propor rotas de fuga ou alternativas aos motoristas) elas queriam estabelecer limites, determinar locais de reunião, proibir passeatas em perimetrais, marginais, supervias, anéis, alças e principalmente prédios públicos, que ufanisticamente são residências do povo e não dos governantes. Além do factóide da arruaça, taxado de vandalismo, no trágico afã de esvaziar o sentido dos movimentos de protesto, a Polícia Militar e demais órgão de segurança passam a monitorar as redes sociais. Com informações oriundas do seio das corporações, como as divulgadas por membros da Polícia Militar do Estado da Bahia, não se contentam os arapongas da ditadura de 1964 em monitorar, logo determinam a infiltração nos vários grupos organizativos no intuito claro de solapá-los. <http://www.apublica.org/2013/06/inteligencia-da-pm-na-bahia-infiltra-agentes-nos-movimentos-revela-capitao/> Nos primeiros dias de julho, com as paralisações nacionais dos caminhoneiros, o Poder Executivo começa a esticar ainda mais suas garras melífluas solicitando ao egrégio Poder Judiciário da República o enquadramento desses na “Lei Monstro” do Ditador Getúlio Vargas, reformada obviamente nos estertores da Ditadura Redentora, denominada de Lei de Segurança Nacional, (LEI Nº 7.170, DE 14 DE DEZEMBRO DE 1983.) exigindo o desbloqueio de Rodovias Federais. Ora se a Constituição garante o direito de reunião e de greve, essa famigerada e nazista legislação não poderia estar em vigência.

Em sentido oposto vemos indivíduos que deliberadamente atropelaram e mataram pessoas nos protestos com seus veículos automotores sendo quando presos de imediato liberados, em sentido inverso cidadãos que protestaram em vias públicas, estão sob suspeição e encarcerados sob os supostos argumentos (hipótese) de deprecação do patrimônio e formação de quadrilha. O Estado pelo visto não está “nem aí” para os protestos tendo em vista que acampar defronte a casa de governador tornou-se crime, mesmo que isso em momento algum representasse qualquer alteração da ordem pública, ou seja, privasse outros cidadãos do sagrado direito de ir e vir, visto também ser constitucional o direito de reunião como frisamos acima. Tamanha é a preocupação dos monocratas de plantão que já estão providenciando a compra de trajes antitumulto, caso mais próximo o do Rio de Janeiro, cuja justificativa na concorrência pública, é citado: “que a unidade policial de elite “tem se deparado com diversas ocorrências de manifestação civil” e que o uso dos kits antimotim “se traduz em menos traumas e lesões nos policiais e nos manifestantes”. [odia.ig.com.br/.../robocop-mais-resistente-para-enfrentar-protestos.html](http://odia.ig.com.br/.../robocop-mais-resistente-para-enfrentar-protestos.html)) Os protestos conclui-se da máxima governamental anterior felizmente são efetivamente feitos por civis e não por baderneiros, esses civis em sua totalidade pagam impostos, os quais sofrem desvio de finalidade com essa Tomada de Preços, pois acaba-se na prática gastando na militarização da polícia e não em saúde e educação do povo, que são prioridades imediatas.

Não bastassem os ardis governamentais citados acima temos ainda as denúncias de que os membros de vários grupos digitais, apoiadores dos protestos, vem sendo rastreados na WEB tendo já recebido visitas officiosas de supostos agentes federais. <http://www.anonymousbrasil.com/politica/comunicado-importante/>

O desespero da estratocracia e seus sátrapas – lacaios – não nos deveria surpreender frente a protestos populares massivos, pacíficos, horizontais, apartidários, propositivos, que postulam um mínimo de transparência das ações governamentais, o respeito às leis da República e uma gestão eficaz dos recursos públicos acostumados esses única e exclusivamente a gerir Estado e Governo a luz de seus interesses e não da maioria da população. Destacamos que no rol de agressividades praticadas pelos mandatários restam detidos nas Bastilhas (cadeias condenadas pelos Direitos Humanos) brasileiras, sob falsas acusações de vandalismo, depredação, formação de quadrilha e demais acusações sobejamente infundadas dezenas de cidadãos, aos quais reiteramos nossa solidariedade e apreço, apelando aos que estão em liberdade que nos ajudem em tudo o que for possível, para que se possa obter sua liberdade. Um pequeno gesto é desde já é denunciar o fascismo do “disque vândalo” implantado por algumas polícias, quando na real se omitem do “disque corrupção”. Os verdadeiros vândalos em regra são infiltrados a serviço do golpismo de todas as horas. Por esse terror já passamos nos anos 60 e 80. Exemplo o de 27 de novembro de 1986, em protesto na Rodoviária do Plano Piloto, em Brasília, contra o fim do Plano Cruzado, chegou esse a reunir 30 mil pessoas e foi transformado por agentes infiltrados dos serviços de espionagem das Forças Armadas, ligados a setores da extrema direita no meio militar, no maior confronto entre policiais e manifestantes da cidade.

Tudo o que colocamos acima sobre a natureza policial e monocrática do Estado brasileiro é meramente exemplificativa. Com certeza absoluta os fatos e elementos que depõe contra a mediocridade dos Comissários do Povo que estão no poder é muito maior, abrangente e consistente no sentido de frear qualquer ação de cobrança, contestação e desobediência do cidadão.

Pietro Anarchista

Caxias do Sul, julho de 2013.





# VOTE NULO, 00

## PARE ESTA ENGRENAGEM

### CAPITALISMO

CORPORAÇÕES

ESTADO

PARTIDOS

PATRÕES

IGREJAS



### AÇÃO DIRETA E LIBERDADE!



# Plataforma Reivindicativa

## Palavras Iniciais

O sindicalismo revolucionário, suas trabalhadoras e trabalhadores não mendigam nada. Exigimos um meio social mais digno e enquanto não tenhamos um mundo mais justo e igualitário em que possamos viver, e que os demais vivam, com verdadeira dignidade.

Nossa história, também a história do movimento operário, é cheia de desilusões, derrotas e momentos duros. Mas também podemos falar com orgulho das conquistas sociais com a jornada de oito horas, as férias, o descanso semanal, conquistas que chegaram não faz tanto tempo e que sempre correm o risco de serem descumpridas pelos empresários ou de ser suprimidas pelo Estado.

Em nossa plataforma resumem-se nossas reivindicações, nossas aspirações mais imediatas, os direitos mínimos que cada trabalhador(@) deve desfrutar. Foi elaborada por trabalhador@s como você, com problemas com os seus. Nenhum dirigente nos tem indicado com fazê-la, nenhum empresário influenciou para que diminuíssemos estas reivindicações e tão pouco nenhum homem do Estado ou aspirante a ele, diga-se um político, nos tem auxiliado para o uso de vias parlamentares/partidárias. É nossa plataforma reivindicativa, pode fazê-la sua, melhorá-la, ampliá-la e sobretudo, esforça-te dia-a-dia para que cada questão apresentada seja uma realidade em um futuro próximo.

Trabalhador@s, operári@s de qualquer ramo ou ofício, indivíduos que sobrevivem com pequenas pagas, pessoas que seguem adiante com um salário: aqui está nossa plataforma, una-se a nós se tens aspirações sociais, se luta por um mundo melhor. Tenha presente que o capital e o Estado não regulam nada e que cada pequena conquista necessita de uma grande luta. Ah! E não duvidem que para nós, é tão importante o que se consegue como a forma que se consegue.

Saúde e anarcosindicalismo!



1)Aumento do emprego e melhorias nas condições de trabalho.

### 1)Medidas contra desemprego

Para evitar o desemprego e evitar que este seja uma ameaça constante contra nossa classe trabalhadora. Se faz imprescindível a distribuição igualitária do emprego entre todos os trabalhadores. Para conseguir este, defendemos o seguinte:

- Jornada máxima de 30 horas semanais, sem nenhum tipo de modificações por supostas necessidades da empresa. A redução de jornada não deve redundar em perdas salariais, assim o trabalho deixará de ser um privilégio para converter-se no direito real que os trabalhadores tenham, criando emprego a par que se reduz a jornada;

- Eliminação de horas extras, banco de horas, vários empregos, jornadas duplas, triplas de trabalho, já que são modalidades da flexibilização do trabalho como o objetivo de ampliar a exploração dos trabalhadores;

- Férias de 31 dias corridos por ano;

- Redução da idade de aposentadoria para 60 anos, ambos os sexos, com 100% do salário.

### 2)Contratação e melhorias de emprego

Reivindicamos a total eliminação do trabalho precário. Para isso, propomos o seguinte:

- Contratação dos trabalhadores mediante contratos fixos, inclusive os ditos “temporários” rurais;

- Eliminação da contratação temporária e as terceirizações, que precariza os trabalhadores;

- Supressão dos temporário e sua integração nas folhas de pagamentos das respectivas empresas;

- Regionalização dos funcionários, evitando-se trabalhadores de outras regiões;

- Revisão dos novos grupos “profissionais” e a manutenção das categorias profissionais atuais;

- Denuncia dos cargos de confiança e das chefias que dividem nossa classe, confundindo-a e a manipulando-a;

- 100% de abono aos acidentes de trabalho, invalides, excessos patronais e enfermidades;

-Abolição de contratos por obras e serviços, das empresas de emprego temporário e do uso de “PJ” (pessoa jurídica, um(@) prestador@ que tem registro jurídico para prestar um trabalho determinado);

-Redução do trabalho noturno, mantendo-o onde é extremamente necessário;

-Inclusão destes tópicos em todas as convenções, dissídios e negociações coletivas.

### 3)Demissões

O sindicalismo revolucionário, estamos na defesa real dos postos de trabalho. Por isso, mostramos nosso absoluto repúdio as demissões coletivas, programas de demissão voluntária, expedientes de crise. etc, negociados entre patrões, Estado e “sindicatos oficiais”, e o pior, recebem por isso.

-Readmissão de todos os trabalhadores vítimas dessas enganações patrono-sindicais;

-Indenização aos trabalhadores por estas demissões.

### 4)Reajustes salariais

IMPORTANTE: Como uma proposta de origem anarquista, o anarcossindicalismo entende que não há salário justo e só com sua abolição e a distribuição direta das riquezas produzidas é que seguiremos para uma sociedade mais justa e igualitária.

Entendemos que os trabalhadores formam uma só classe social, nossas reivindicações devem ser orientadas para um salário único e justo para tod@s. A aplicação gradual de reajustes lineares que equiparam salários são uma solução de curto prazo, e que a solução definitiva das diferenças abismais entre profissões e coletivos só poderá resolver-se mediante a aplicação de reajustes inversamente proporcionais e que sejam vinculados ao trabalho, quem trabalha, recebe.

### 5)Salário mínimo necessário

Conforme as necessidades mensais (alimentação, transporte, lazer, remédios, residência, vestimenta etc) de uma família com dois membros adultos e dois pequenos, o que equivale aproximadamente R\$ 1.700,00 estendidos as todas categorias e aos menores de 21 anos.

### 6)Licenças e maternidade

Propomos a cobertura de 100% do salário base desde o 1º dia da licença, independente dos dias abonados.

### 7)Segurança e higiene no trabalho

Ante os inúmeros acidentes de trabalho e a incontável cifra de mortos devido as omissões patronais e as condições insalubres e precária dos locais de trabalho, exigimos o cumprimento das normas e leis referentes a higiene e segurança no trabalho, pelos patrões e empresários responsáveis.

Em todo caso, deve-se priorizar a segurança no trabalho e não os benefícios econômicos. A eliminação da hora extra, banco de horas, vários empregos ... oferece também melhoras nas condições de segurança do trabalho.

## II-Melhorias na Prevenção Social

### 1)Maternidade

Pelo sindicalismo revolucionário consideramos a maternidade como um direito da mulher trabalhadora e não como uma enfermidade, nem como uma trava na hora de contratação. Portanto:

- Deve ter cobertura total;
- A mãe receber apoio das organizações autônomas, até que a criança alcance a idade de escolarização;
- A mãe e o pai devem ter direito a pedir um período de afastamento remunerado aos 3 primeiros anos de vida do bebê;
- Devem aumentar consideravelmente as creches públicas.

### 2)Assistência médica e farmacêutica

Entendemos que saúde pública é direito que os trabalhadores mantêm com seu trabalho e não existe carências por isso. Portanto, a assistência social deve cobrir 100% de todos os serviços médicos e farmacêuticos. Devem, pois incluir atendimento as novas doenças, próteses, serviços odontológicos etc.

O aborto e os sistemas contraceptivos deverão ser gratuitos e acessíveis a todos.

### 3)Direitos sociais

O serviço social são para todos @s trabalhador@s desempregad@s ou empregad@s. As retribuições sociais se estipulam a partir do salário mínimo necessário.

## III-Redistribuição da renda

-Repúdio ao sistema vigente de imposição tributária onde os que menos recebem mais pagam e que agrava o valor do trabalho frente as rendas do Capital;

-Repúdio aos impostos indiretos que convertem a Classe Trabalhadora em contribuinte fundamental beneficiando os mais poderosos economicamente;

-Aplicação de medidas destinadas a execução da divisão da riqueza, penalizando as desproporcionadas rendas e benefícios do Capital.

Se trata, definitivamente, de implantar lentamente uma maior justiça social.

## IV-Direitos de participação d@s trabalhador@s

### 1)Direitos dos trabalhadores

Eliminação da legislação trabalhista empregado/empregador anti-sindicato e anti-operári@/anti-camponês(@).

Repúdio da Reforma Sindical e a incorporação dos Direitos Humanos no mundo do trabalho.

Desenvolvimento de fórmulas de trabalho e de previdência social que eliminem os milhares dos mortos por acidente de trabalho.

### 2)Direitos sindicais

Aplicação de uma verdadeira liberdade sindical e associação. Exigimos a igualdade sindical que termine com privilégios dos burocratas sindicais. Término do imposto sindical, abertura a filiação d@s trabalhador@s a qualquer entidade sindical, fim da profissionalização sindical e dos aparelhamentos partidários e patronais nos sindicatos. Ser sindicalista não é profissão, é união de tod@s.

### 3)Negociação coletiva

Por serem @s trabalhador@s @s maiores afetad@s nos dissídios coletivos, entendemos que a participação deles é imprescindível nos processos de negociação, não mais feito as portas fechadas e com grupos alheios aos trabalhador@s (advogad@s e polític@s por exemplo). O sindicalismo revolucionário defende que as negociações coletiva devem ser feitas diretamente pelos trabalhador@s, sem mediadores políticos, chefes ou burocratas

-Todo dissídios, deverão ser negociações anuais propostas e aceitação devem ser aprovadas pela assembleia dos trabalhadores;

-Devem eliminar-se as cláusulas e acordos de efeito paliativo ou teor

personalizados;

-Os dissídios devem ser feito sempre que @s trabalhador@s entenderem ser necessário e não por determinação de leis opressivas/repressoras;

-Os dissídios devem refletir, sem ambiguidades, as funções de cada ramo profissional.

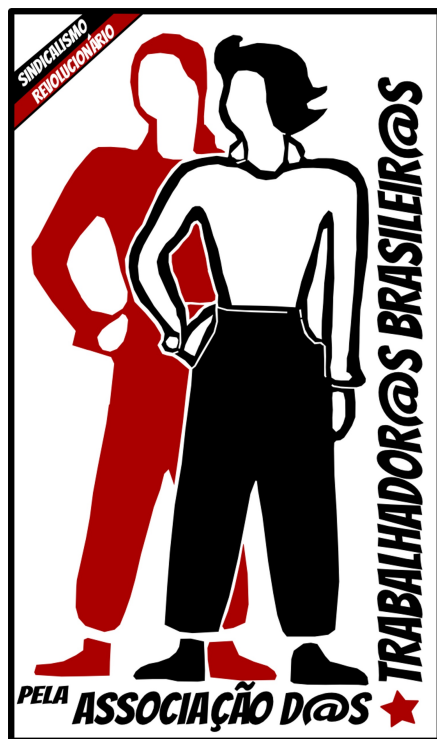
## V-Direito a autonomia social

As novas conquistas sociais e trabalhistas devem encaminhar-se para controle e gestão operário, das empresas e serviços. O direito a autogestão econômica e social é a mais digna aspiração da Classe Trabalhadora.

A ação sindical-revolucionária, toda ação sindical, é edificada sobre associação, a organização, a ação direta e a solidariedade da Classe Trabalhadora.

Estas constituem as ferramentas fundamentais do trabalho e luta. A transformação social é o nosso grande objetivo.

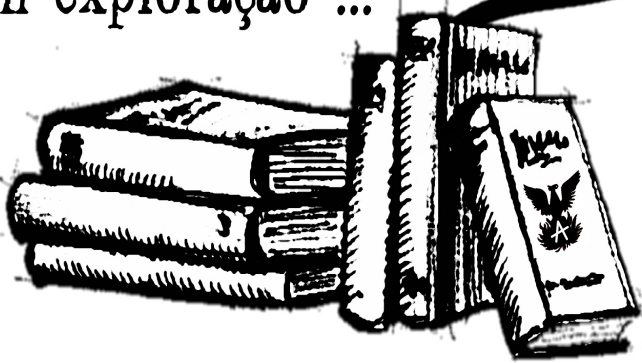
(Baseado no material da CNT espanhola)





# Lembre-se

O anarquismo é dinâmico,  
vivo e de amplas possibilidades,  
sem opressão e  
sem exploração ...



## ANARQUISMO NÃO É MERCADORIA!

**SE NÃO PRECISA, NÃO COMPRE!  
PREFIRA TROCAR - DOAR -  
COMPARTILHAR - RECICLAR ...  
SE TENS PRINCÍPIOS,**

**NÃO DEIXE OS "VALORES" TE MANIPULAR!**

Barricada Libertária - lobo@riseup.net  
Fenikso Nigra - fenikso@riseup.net  
<http://anarkio.net>  
Movimento Anarquista



# Quadros comparativos

Foram idealizados há 15 anos atrás para auxiliar na construção de materiais de estudo sobre o anarquismo e sua prática no dia a dia, buscando trazer uma noção básica da metodologia anarquista.

A prática anarquista é dada pelo método, um método onde é muito importante como os meios são realizados para se chegar ao fim, ou como perceberemos, em uma base igualitária, liberta de exploração e opressão. O presente quadro é um apoio a para a construção de um texto que tentará a partir de determinadas características sociais, econômicas e políticas, realizar um exercício de comparação, confronto e conclusão sobre três modelos sistêmicos básicos: Capitalismo - Comunismo – Anarquismo. Temos atualmente os elementos para tal finalidade, embora a variação de conceituação para cada um deles sejam grandes e nem sempre consensuais até mesmo por seus apologistas. Em todo caso, não se pretende estabelecer uma obra acadêmica e nem busca reconhecimento nesse meio.

As características serão agrupadas em três perfis: Econômico, Político e Social.

Em cada qual será tratado os pontos de acordo com a orientação base do sistema. Isso gerará uma visão modulada e comparativa entre os três modelos, e se bem sucedido, um dimensionamento do anarquismo enquanto proposta ampla de vivência social coletiva e individual tendo como base o processo comparativo analítico aos dois modelos indicados.

Tais modelos foram escolhidos por evidente importância. O mundo atual, entendendo que tal referência significa início do século XXI, vive sobre variações do Capitalismo e alguns casos, de algo que pode ser definido como Comunismo. O comunismo como um sistema social, econômico e político teve no século XX, grande projeção e estabeleceu experiências, registros e análises das quais usaremos como elementos de referência. O mesmo faremos com o anarquismo, que embora tenha ocorrido de forma prática em menor escala, os documentos e registros desses acontecimentos serão de suma importância para dimensionar a capacidade de ação e as características essenciais que o definirá comparativamente, desmentindo qualquer elemento de semelhança que alguns espertos procuram recorrer a fim de confundir ou mesmo reivindicar um suposto objetivo comum, ao qual será demonstrado inexistir.

Nem o capitalismo e muito menos o comunismo levarão ao anarquismo. Se isso não está claro ainda, espera-se que a seguinte explanação cumpra nesse esclarecimento ou ao menos fomente a sincera curiosidade para que mais materiais sejam produzidos com tais fins informativos, aprofundando nossa compreensão e auxiliando em nossa luta emancipatória.

## Perfil Econômico

### Capitalismo

**Consumo** Predominância de aquisição de supérfluos

**Moeda** Economia de mercado, com interferência (mais ou menos) do Estado

**Economia** Iniciativa privada, lucro máximo, gasto mínimo. Produção orientada para exportação

**Salário** Desigual, achatado pelo lucro máximo e gasto mínimo

**Produção** Demanda de mercado

**Impostos** Controle estatal

**Riquezas** Concentrada para poucos

### Comunismo

Controle estatal

Controle estatal

Centrada no Estado e sua demanda. Há exportação

Padronização, relação de privilégios para a casta partidária

Demanda de Estado

Controle estatal

Concentrada no Estado

### Anarquismo

Conforme condições da região e necessidades individuais

Trabalho e necessidade da região, do coletivos e seus indivíduos

Cada região produz e troca conforme a necessidade coletiva

Abolição dos salários, distribuição conforme necessidade e condições da região

Demanda das necessidades do coletivo

Acordo coletivo e necessidade de local

Distribuída no coletivo

## Perfil Político

**Estado** Existe de forma moderada e integrado ao interesse do capital

**Forma de governo** Representativo e eleitoral

**Poder** Centralizado

**Partido** Pluripartidarismo

**Relação Exterior** Estado gerencia e modera

**Gerenciamento** Aparelhos regionais controlados pelo Estado

**Hierarquia** Vertical, influência econômica

**Estado** Existe, extremamente forte e controlador

**Forma de governo** Direto e consenso

**Poder** Descentralizado

**Partido** Não é necessário

**Relação Exterior** Cada região tem autonomia, solidariedade federal

**Gerenciamento** Cada região é autônoma, autogerenciamento

**Hierarquia** Não há, relação igualitária

## Perfil Social

Lazer	Grandes incentivos para gastos financeiros, excessiva competitividade, comercialização	Predomínio da competição e rivalização com outras nações	Cooperação e satisfação coletiva e individual
Informação	Controlada através do financeiro e censura prévia	Controle estatal, censura forte	Gerida na região
Cultura	Aberta e verticalizada através do financeiro	Controle estatal	Desenvolvida na região, evita-se opressão e exploração
Sexualidade	Moralmente conservadora, com algumas tolerâncias econômicas	Gerenciado pelo Estado	Aberta, opções individuais respeitadas
Etnias	Moralmente conservadora, com algumas tolerâncias econômicas e preconceito velado	Respeitadas, desde que não interfiram em assuntos do Estado	Respeitadas, desde que não sejam fatores de opressão e exploração
Alimentação	Aberta, regulada por poder aquisitivo	Aberta, regulada pelo Estado	Aberta, regulada pela capacidade produtiva da região
Educação	Pública e privada	Controle estatal	Responsabilidade da região
Religião	Enorme influência	Pouca influência e extremo controle do Estado	Livre, sem oprimir e sem explorar
Saúde	Pública e privada	Controle estatal	Responsabilidade da região
Ambiente	Pouco controle, altos índices destrutivos	Controle estatal	Responsabilidade ambiental
Conhecimento	Pública e privada, propriedade intelectual como produto lucrativo	Controle estatal	Conforme interesse individual e coletivo
Satisfação	Individualizada orientada para consumo de futilidades	Estado orientador e controlador	Aberta, desde que não seja fonte de opressão e exploração

## Perfil Bélico

Militar	Exército regular, policiais e guardas estatais e privadas	Exército e Polícia fortemente estatal	Todxs milicianxs, conforme necessidade
Segurança	Pública e privada	Responsabilidade estatal	Responsabilidade da região

# SUA CONSCIÊNCIA QUER SER LIVRE?



# CONSTRUA A REVOLUÇÃO!



SEM PARTIDOS,  
SEM PATRÕES,  
SEM PATRIAS,  
SEM RELIGIÕES!

anarkio.net





# Listas Libertárias

Fenikso Nigra <fenikso@lists.riseup.net>

fenikso-subscribe@lists.riseup.net

Expressões Anarquistas <expressoesanarquistas@lists.riseup.net>

expressoesanarquistas@lists.riseup.net

mais info: lobo@riseup.net



**ANARKiO.NET**

ATÉ O FIM DE TODAS  
CLASSES SOCIAIS